

Revista Vozes Vivas: periódico da secretaria de educação e inovação de Pinheiral

Edilberto Venturelli¹; 0000-0002-0794-5424
Angelica Aparecida Silva Arieira¹; 0009-0004-8954-0616
Douglas Baltazar Goncalves¹; 0009-0006-1589-9727

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
edilberto.venturelli@foa.org.br

Resumo: O projeto de extensão Revista Vozes Vivas, articulado pela Secretaria de Educação e Inovação de Pinheiral, com participação dos cursos de Jornalismo e Publicidade do UniFOA, tem como propósito integrar extensão, formação prática e comunicação pública. O método incluiu produção editorial real, apuração jornalística, design e publicação multimídia, em diálogo com a comunidade local. Os objetivos abrangeram a capacitação técnica dos estudantes, o engajamento dos públicos escolares e familiares, e a construção de impacto sustentável. A revista, até o momento, impactou diretamente 3 400 pessoas da comunidade escolar da cidade de Pinheiral, 320 profissionais da Secretaria e professores envolvidos nas orientações e quatro alunos extensionistas envolvidos em todas as etapas. A discussão embasou-se em teorias da educomunicação e pedagogia dialógica (Freire, 1971; Meditsch, 2021; Silva, 2019; Jackiw & Haracemiv, 2021). Conclui-se que processos extensionistas bem orientados podem potencializar a voz comunitária e promover transformação social através da comunicação pública.

Palavras-chave: extensão universitária. jornalismo comunitário. comunicação pública. revista digital. educomunicação.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a comunicação pública e comunitária assume papel central na democratização da informação e na construção participativa da cidadania (Beltrão, 1965). A pedagogia de Paulo Freire (1971), com sua proposta de diálogo libertador e educação para a consciência crítica, fundamenta a perspectiva de educomunicação, entendendo a comunicação como instrumento de transformação social (Fígaro, 2015; Meditsch, 2021). Em projetos de extensão universitária na área da comunicação, essas vozes se articulam com demandas sociais reais, estabelecendo canais de diálogo entre academia e comunidade (Casadei, 2016; LabCom & Gomes, 2022).

Paulo Freire (1971) coloca que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Roseli Fígaro (2015) reafirma que “a inter-relação comunicação/educação” é base da educomunicação dialógica. Ismar de Oliveira Soares (2025) consolidou o campo da educomunicação no Brasil como “ecossistemas comunicativos em espaços educativos”. Essa perspectiva dialógica, vai de encontro, também com as ideias de Mario Kaplún (2002), que propõe comunicação transformadora contra o modelo bancário.

Nesse contexto, reafirma-se que a Revista Vozes Vivas, uma iniciativa da Secretaria de Educação e Inovação de Pinheiral em cooperação com UniFOA, busca promover comunicação pública de qualidade, valorizando atores locais—alunos, professores, famílias—e fortalecendo a governança transparente e participativa. A proposta visa capacitá-los em produção editorial real, desde a apuração até a publicação e divulgação, em diferentes mídias, conectando teoria e prática comunicacional com o compromisso ético-social preconizado por Freire.

Assim, a Revista Vozes Vivas se insere como um projeto educomunicativo que foca na formação dos estudantes de Comunicação do UniFOA e no fortalecimento das vozes da comunidade de Pinheiral. Inspirado no método freireano de educação participativa, o projeto

promove um espaço onde os saberes acadêmicos e comunitários se articulam em processos reais de jornalismo público.

MÉTODOS

A abordagem adotada foi mista — qualitativa e quantitativa — envolvendo estudantes de Jornalismo e Publicidade do UniFOA em diálogo constante com representantes da Secretaria de Educação e Inovação de Pinheiral. O fluxo incluiu: planejamento conjunto para alinhamento de pauta; divisão de alunos em editorias; uso de softwares como Adobe InDesign, Illustrator e Photoshop; apuração local; revisões para checagem de informações; publicação digital e impressa; aplicação de questionários via Microsoft Forms; e autorreflexão discente. Explicando, com mais detalhes, as etapas metodológicas configuram-se assim:

1. Reuniões de pauta com equipe acadêmica (alunos, professores) e representantes da Secretaria de Educação (secretário, professores e supervisores pedagógicos) para definição de temas.
2. Divisão dos alunos em equipes por editorias: reportagem, editoração gráfica, gestão das redes sociais e multimídia (produção audiovisual e fotografia jornalística).
3. Uso de softwares profissionais (Adobe InDesign, Illustrator, Photoshop) para diagramação e composição visual.
4. Apuração jornalística com entrevistas locais e produção de textos e peças visuais.
5. Validação dos conteúdos pela secretaria e revisão docente (professores orientadores).
6. Publicação digital e impressa da revista, distribuída em escolas e eventos da rede municipal.
7. Aplicação de questionário via Microsoft Forms junto aos participantes do projeto (acadêmicos e administrativos da prefeitura de Pinheiral) para medir engajamento e percepção.
8. Reflexão documental e relatórios individuais dos alunos com autorreflexão sobre aprendizado técnico, ético e social.

O último parágrafo dos Métodos destaca a integração entre ações práticas, pesquisa e reflexão crítica, conforme os princípios freireanos e metodologias participativas da educomunicação (Citelli; Soares; Lopes, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impacto e engajamento comunitário

A revista atingiu diretamente 3 400 pessoas da rede municipal de ensino e 320 profissionais da Secretaria. O envolvimento dos professores e dos quatro alunos da Escola de Comunicação demonstrou forte apropriação da prática editorial comunitária.

Formação técnica e interpessoal

Os alunos desenvolveram competências em apuração ética, redação, design gráfico, produção multimídia e trabalho colaborativo, enfrentando desafios reais de prazos e adaptação de linguagem ao público escolar e familiar.

Fundamentação teórica e alinhamentos

A prática remete ao método freireano de comunicação dialógica em extensão (Freire, 1971; Meditsch, 2021), superando a visão da “extensão como comunicação” versus “comunicação como extensão” (Meditsch, 2021), ao construir um espaço onde saberes acadêmicos e comunitários dialogam. A educomunicação emerge como prática emancipadora, conforme sustentado por Fígaro (2015) e LabCom & Gomes (2022).

Autores como Beltrão (1965) e Baitello Jr. (1992) discutem a valorização da comunicação popular e o processo de mediação cultural entre universidade e sociedade, reforçando a importância de projetos que legitimizam vozes locais. A extensão comunicativa, conforme Casadei (2016), viabiliza experiências de mobilização cidadã e construção de narrativas comunitárias.

O projeto ultrapassa o modelo da comunicação informativa ao envolver a comunidade no protagonismo editorial. O processo reflete os fundamentos de Bakhtin (1997) em reconhecer a diversidade cultural e a intersubjetividade como elementos constitutivos da comunicação, além de promover empoderamento comunitário, conforme propõe a educomunicação popular (Silva, 2019).

Figura 1 – Material de divulgação da Revista “Vozes Vivas”



Fonte: (AUTOR)

CONCLUSÕES

A Revista Vozes Vivas se consolidou como projeto de extensão exemplar, articulando educação, comunicação pública e prática comunitária. A ação combinou formação técnica e compromisso social, valorizando a participação local, ampliando a visibilidade de escolas e fomentando diálogo transparente entre município e sociedade.

Recomendações: institucionalizar o projeto como polo de educomunicação no curso; expandir envolvimento discente; estruturar edições regulares, oficinas participativas e processos contínuos de avaliação. Essa estrutura permite a replicação do modelo em outras cidades, incentivando comunicação pública democrática e engajamento cidadão.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JR., Norval. **Análise da mídia sob perspectiva interdisciplinar e cultura.** PUC-SP, 1992

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação.** Recife: IEC, 1965.

CASADEI, Eliza Bachega (org.). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania.** São Paulo: UNESP, 2016.

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica.** *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019 .

FÍGARO, Roseli. **Paulo Freire, comunicação e democracia.** *Comunicação & Educação*, USP, v. 20, n. 1, p. 7-15, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971 (citação extraída de *Educação como prática da liberdade também*, 1967).

JACKIW, Elizandra; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. **Educomunicação e alfabetização midiática: diálogos freireanos na América Latina.** *Práxis Educativa*, v. 16, p. 1-21, 2021.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular).** La Habana: Editorial Caminos, 2002.

LABCOM, Luciana Gomes Ferreira; GOMES, Cristiane. **Educação para as mídias por meio da extensão universitária: uma proposta emancipadora.** *Revista Em Extensão*, UFBA, 2022.

LIMA, Marcelo Fernando de; OLIVEIRA, Eliane Basilio de. **As contribuições de Paulo Freire e Mikhail Bakhtin para a educomunicação.** *Temática*, UFPB, 2014

MEDITSCH, Eduardo. **Extensão ou incomunicação? Para um reencontro com Freire na comunicação.** *Matrizes*, UFSC, v. 15, n. 3, p. 101-116, 2021.



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

**tudo é
ciência**

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

SILVA, Merli Leal. **Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular.** Revista de Educação Popular, v. 18, n. 3, p. 4-19, 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é educomunicação?.** Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2025.